

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

PEI-PE 2024
Programa de Pós-Graduação em Engenharia Industrial





EXPEDIENTE

Reitor da UFBA

Paulo Cesar Miguez de Oliveira

Vice-Reitor da UFBA

Penildon Silva Filho

Superintendência de Avaliação e Desenvolvimento Institucional (SUPAD/UFBA)

Adriano de Lemos Alves Peixoto (Superintendente)

Izabel Xavier (Coordenadora de Avaliação Institucional)

Antônio Virgílio Bittencourt Bastos (Coordenação de Desenvolvimento Institucional)

Escola Politécnica (EP-UFBA)

Marcelo Embiruçu (Diretor)

Francisco Gaudêncio M. Freires (Vice-Diretor)

Programa de Pós-Graduação em Engenharia Industrial (PEI/EP/UFBA)

Márcio André Fernandes Martins (coordenador)

Rosana Lopes Lima Fialho (vice-coordenadora)

Comissão para elaboração do Planejamento Estratégico PEI 2023-2026

Elaine Cabral Albuquerque (presidente)

Ângelo Márcio Oliveira Sant'Anna

Cristiano Hora de O. Fontes

Marcio Luis Ferreira Nascimento



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA INDUSTRIAL

Planejamento Estratégico 2023-2026

Coordenação

Marcio André Fernandes Martins
Rosana Lopes Lima Fialho

Corpo Docente

Ângelo Márcio Oliveira Sant'Anna
Asher Kiperstok
Cristiano Hora de O. Fontes
Ednildo A. Torres
Elaine Cabral Albuquerque
Emerson Sales
Francisco Gaudencio M Freires
Gloria Meyberg N Costa
Julio Silva
Karen Valverde Pontes

Karla Patrícia de O. R. Esquerre
Marcelo Embiruçu
Márcio Luiz Ferreira Nascimento
Márcio André Fernandes Martins
Ricardo de Araujo Kalid
Rosana Lopes Lima Fialho
Silvio Alexandre B Vieira de Melo

Professores Visitantes:

Vladimir Mikhailovich Fokin
Jorge Moya Rodriguez

(Russia, 2022-2024)
(Cuba, 2023-2025)

Representação Estudantil:

Fernando Antônio Soares Calhau
Alisson Meireles Brandão

Secretaria do Programa:

Edilson Sacramento da Silva Jr
Tatiane Reis Woytysiak
Robinson Xavier
Roberto Reis Vergne de Abreu



SUMÁRIO

01

Apresentação

02

**Diagnóstico
Organizacional**

03

**Planejamento Estratégico:
Objetivos e Metas Específicas**

04

**Monitoramento do
Planejamento
Estratégico**

05

**Socialização do
Planejamento
Estratégico**





1. Apresentação

As demandas por processos de autoavaliação não constituem uma novidade para as instituições de ensino superior brasileiras. Desde a criação do SINAES¹(Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior), a autoavaliação é um dos seus pilares mais importantes. A constituição de Comissões Próprias de Avaliação (CPAs) é uma exigência legal, com representação de docentes, discentes, servidores técnico administrativos e da gestão. A essa cabe coordenar os processos de autoavaliação dos cursos de graduação, processo que se completa com a avaliação externa feita pelo INEP.

Mesmo na Pós-Graduação, desde o antigo sistema COLETA e na atual Plataforma Sucupira, há um espaço aberto para que cada Programa faça uma autoavaliação a cada ano. Tratava-se de um espaço aberto para que cada programa relatasse o processo ou resultados da autoavaliação.

Por estarem historicamente submetidos a um sistema de avaliação externo, com avaliações periódicas que conferem uma nota e é conduzida por comissão de pares sob a coordenação da CAPES, os programas de pós-graduação, de forma mais ou menos sistemática, sempre tiveram que se autoavaliar e tomar medidas para melhoria do seu desempenho. Aqueles que negligenciaram tal processo, certamente enfrentaram dificuldades como queda de avaliação ou até mesma seu descredenciamento. Muitas práticas autoavaliativas certamente são desenvolvidas pela maioria dos programas, quando credenciam ou descredenciam docentes; quando introduzem mudanças curriculares ou mudanças em seus processos seletivos. Tais práticas muitas vezes ganham maior consistência e complexidade quando os programas convidam avaliadores externos para avaliar seus produtos, seus processos ou seus docentes. Tais práticas, no entanto, não se inserem em um projeto estruturado e sistemático de autoavaliação para a maioria dos programas. Por outro lado, o relato de tais práticas, até então se inseriam em uma avaliação qualitativa sobre a gestão do programa, no Quesito I da ficha de avaliação válida até o ano de 2013, quesito que não tinha um peso para a nota final do programa.

As mudanças no processo de avaliação com a proposta de uma nova ficha de avaliação dos programas pelo CTC/ES, iniciadas em 2019 e consolidadas neste quadriênio, alteraram significativamente essa realidade. Para além de demandar um planejamento estratégico - uma ferramenta de gestão que envolve o estabelecimento de metas de médio e longo prazo consistentes com a missão e visão de futuro e de uma análise do contexto, a ficha requer um projeto sistemático de autoavaliação. Planejamento estratégico e Autoavaliação passam a ser dois itens que integram o Quesito I, representando 20% da nota final do programa no referido quesito. Embora tanto o planejamento estratégico quanto a autoavaliação se insiram em um processo de avaliação que continua sendo comparativo e base para o ranqueamento dos





programas, a ênfase recebida por esses dois elementos constituem uma mudança significativa e sinalizam a tendência de que o processo externo de avaliação, no futuro, se volte para acompanhar e avaliar os processos de autoavaliação, reconhecendo as diferentes vocações de cada programa. Significa, também, um estímulo aos processos de autoaprendizagem e autodesenvolvimento do programa a partir do seu planejamento estratégico. Neste sentido, planejamento estratégico não pode existir sem acompanhamento e monitoramento do seu desenvolvimento.

Vale destacar, neste sentido, que o próprio PDI da UFBA prevê mecanismos de acompanhamento e autoavaliação que já estão sendo desenvolvidos.

Com base nestas considerações, a Universidade Federal da Bahia tomou a iniciativa de estruturar um projeto institucional para a autoavaliação de todos os seus Programas de Pós-Graduação. Tal projeto não implica em desestimular experiências prévias e disseminadas entre os seus programas, assim como não pretende ser um modelo único e homogêneo. Procura assegurar processos básicos de autoavaliação que podem ser complementados, enriquecidos e ampliados por cada Programa, respeitando a sua cultura e tradição nesta área, ver em: <https://www.supad.ufba.br/publicacoes>

As linhas gerais da proposta institucional são apresentadas na parte II deste documento. Na parte III, apresenta-se a proposta de projeto e monitoramento de autoavaliação deste programa implementado em 2021, ainda durante a pandemia, e em vigor até 2026.

No Programa de Pós-graduação em Engenharia Industrial (PEI) da Escola Politécnica (EP) da UFBA, o planejamento estratégico foi elaborado com a participação de representantes do Colegiado, de forma clara, objetiva e flexível, permitindo ajustes e adaptações ao longo do tempo, e que reflita as mudanças e desafios a serem enfrentados no decorrer do período de planejamento.

A execução e avaliação deste planejamento estratégico deve ocorrer de forma participativa, de modo que todos tenham a oportunidade de contribuir e comprometer-se com os resultados pactuados no Plano em busca dos mesmos resultados para o PEI.

Tendo como base a ampla discussão realizada no Programa através das reuniões mensais de colegiado estendida e dos encontros bianuais, PEI Storm, o Programa definiu que a missão do PEI consiste em: i) formar excelentes engenheiros, cientistas e pesquisadores; ii) avançar as fronteiras do conhecimento e da técnica; iii) auxiliar as empresas e instituições acima de suas expectativas; vi) inovar no setor de processos e produtos voltados à ciência, a engenharia e a tecnologia.





Missão:

Formar excelentes engenheiros, cientistas e pesquisadores para avançar as fronteiras do conhecimento e da técnica, auxiliar as empresas e instituições acima de suas expectativas e inovar no setor de processos e produtos sustentáveis voltados à ciência, a engenharia e a tecnologia.

Figura 1 – Missão do PEI

Tal missão corresponde ao que se espera das universidades públicas brasileiras, a saber: *“formar recursos humanos e produzir conhecimento”* ao articular, simultaneamente, Ensino, Pesquisa e Extensão. Em especial, esta é a missão da UFBA, de *“produzir e disseminar ciência, tecnologia, arte e cultura, base para a formação sólida de profissionais, docentes e pesquisadores que atuem dentro de elevados padrões de desempenho técnico e ético e sejam cidadãos comprometidos com a democracia e a promoção da justiça social”*.

Já a visão do PEI consiste em ser o programa de pós-graduação em engenharia industrial de referência e reconhecido como a melhor opção para discentes e docentes.

Visão:

Se estabelecer como um Programa de referência nacional para a formação de mestres e doutores associada à uma produção científica e tecnológica qualificada, conciliando uma crescente inserção internacional com o comprometimento de demandas sociais, ambientais, econômicas, tecnológicas, locais e regionais.

Figura 2 – Visão do PEI

Já a visão do PEI se insere dentro da proposta de visão da UFBA, estabelecida em seu Plano de Desenvolvimento Institucional, que é de *“ser uma Universidade cuja excelência da formação seja socialmente reconhecida e cujo modelo de governança e gestão assegure condições para o contínuo desenvolvimento científico, tecnológico, artístico e cultural, conciliando uma crescente inserção internacional e forte engajamento no atendimento de demandas sociais, locais e regionais.”*

A missão e visão do PEI também estão em consonância com os valores da UFBA, ao buscar a excelência em suas atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão com inventividade e criatividade, além de pesquisar a sustentabilidade de produtos e processos com rigores intelectual e ético.





2. Diagnóstico Organizacional

Na construção do diagnóstico, o Programa utilizou a) as avaliações realizadas pela CAPES, em especial a da última avaliação quadrienal; b) o resgate das avaliações de pontos que precisavam de alterações no Programa, registradas em atas; c) a experiência e visão de cada docente participante do PEI Storm e das reuniões estendidas de colegiado em relação à realidade das suas pesquisas; e, sobretudo, d) as contribuições da **Comissão de Autoavaliação** para o quadriênio 2021-2024. Adicionalmente, foram feitos alguns levantamentos de dados na Plataforma Sucupira e junto a docentes e discentes sobre produção bibliográfica, atividades de extensão, projetos de pesquisa, defesas de trabalho de conclusão (realizadas por ano e por docente) no presente quadriênio. De forma complementar, foi realizado, também, o levantamento do índice h (Scopus) para cada docente do Programa.

O diagnóstico organizacional através de um levantamento de dados foi liderado pela Comissão de Autoavaliação, com suporte principalmente dos membros do Colegiado do Programa, além do seu representante discente e da sua secretaria.

Tendo as três primeiras defesas de tese de doutorado efetivadas em menos de três anos (ainda em 2009), e com mais de trezentas e vinte defesas efetivadas até 2024, a evolução do PEI nos últimos triênios 2007-2009, 2010-2012, 2013-2016 e quadriênio 2017-2020, constata-se através de alguns resultados:

- Estrutura acadêmica consolidada, com os cursos de mestrado acadêmico, curso de doutorado e cursos de especialização;
- Fluxo de defesas de doutorado e mestrado consolidado em muito bom nível, respaldadas pelas respectivas produções científicas e/ou tecnológicas (entre publicadas, aceitas ou depositadas) – tanto em quantidade quanto qualidade;
- Alcance da maturidade de forma rápida e consistente, o que inclusive é reconhecido no parecer da avaliação quadrienal do Programa no período de 2013-2016): ‘...O Programa vem exibindo ao longo do quadriênio uma tendência de melhoria em diversos indicadores de amadurecimento e consolidação de sua atuação nos cenários nacional, bem como a sua cooperação com programas internacionais e nacionais com melhor qualificação na área.’ ‘A maturidade e a robustez do Programa...’ também é mencionada no parecer da última avaliação quadrienal (2017-2020).
- Obtenção e manutenção do conceito 5 desde a avaliação 2010-2012 (2ª avaliação do Programa), o que representa o reconhecimento formal da CAPES em relação à expressiva evolução do Programa verificada na sua trajetória de existência.

Os quatro itens destacados acima mostram, em primeiro lugar, a capacidade realizadora do Programa, contextualizada através do atendimento bastante satisfatório de metas planejadas nos anos anteriores.





3. Objetivos Estratégicos e Metas Específicas

Em adicional aos avanços já obtidos e concretizados, o Programa propõe Objetivos Estratégicos (OEPEI) para o quadriênio (2023-2026), desdobrados em suas respectivas metas em perfeita consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional 2018-2022 da UFBA (PDI-UFBA), em vigência ainda e prorrogado conforme portaria 127-2024 do gabinete da reitoria. Tais objetivos buscam aprimorar o desempenho do Programa nas direções do que se espera de um programa de excelência acadêmica.

OEPEI-1: Continuidade e intensificação das ações de inserção no contexto internacional, além do desenvolvimento de novas parcerias, mantendo e aprofundando o grau de interação com Instituições e grupos de pesquisa estrangeiros.

Metas específicas:

- a) Envolvimento e integração do corpo docente através de seminários, encontros internos e disseminação de informações relacionadas ao desenvolvimento e continuidade de parcerias com grupos de pesquisa internacionais;
- b) Manter uma média de afastamento de dois docentes permanentes por ano para a realização de estágio pós-doutoral em Instituições Estrangeiras;
- c) Enviar pelo menos dois estudantes anualmente para a realização de doutorado sanduíche, preferencialmente atrelados a instituições ou grupos de pesquisa que já estejam com ações cooperativas em andamento com docentes do Programa;
- d) Atingir a meta de pelo menos 15% da produção científica total do quadriênio (artigos em periódicos) com a coautoria de pesquisadores estrangeiros;
- e) Intensificar a participação de professores visitantes em disciplinas, seminários, participação em bancas de trabalho final, vinculados ou não a Instituições Estrangeiras, através de mecanismos de apoio disponibilizados pelas agências de fomento ou pela própria UFBA (a exemplo de dois editais de contratação de professor visitante lançados nos últimos quatro anos) ou mesmo por via remota;
- f) Continuidade de ações institucionais, a exemplo das sucessivas edições da Escola de Verão (UFBA-TU-Berlin) e do LOCATE 2019, que viabilizem a vinda de pesquisadores de renomadas Instituições estrangeiras visando o oferecimento de cursos/seminários e eventos interativos para a disseminação e discussão de temas potenciais de fronteira tecnológica;
- g) Implementar o conteúdo de todas as aulas obrigatórias (OB) e, pelo menos, dois (2) componentes optativos/ano, *slides* ou ainda quaisquer outros meios e com materiais didáticos apropriados, em língua inglesa.
- h) Elevar para 15% a produção dos trabalhos de conclusão (Dissertação ou Tese) na língua inglesa;
- i) Aumentar a participação de pesquisadores de Instituições estrangeiras em bancas de trabalho de conclusão do Programa;





- j) Intensificar cooperações internacionais com universidades do Brics e Mercosul, visando o oferecimento de cursos, bem como intercambio de estudantes/pesquisadores;
- k) Intensificar a captação de recursos em projetos cooperativos com Instituições estrangeiras.

Aderência ao PDI-UFBA:

Este eixo estratégico está em plena consonância com o PDI-UFBA 2018-2022, mais especificamente em relação ao Objetivo Estratégico de número 4 (**OE-4**) que visa *‘Elevar o grau de internacionalização das relações institucionais e acadêmicas da Universidade, mediante ampliação das oportunidades de formação profissional e de intercâmbio, inclusive na produção de conhecimentos e produtos tecnológicos inovadores’*. O OE-4 (UFBA) contempla explicitamente o alcance de metas específicas tais como o envio de dois estudantes por Programa de Doutorado para o exterior anualmente, a consolidação da proficiência em língua estrangeira através de programas institucionais como o PROFICI, a ampliação anual em 5% de acordos de cooperação com instituições estrangeiras, o posicionamento da UFBA entre as dez mais internacionalizadas universidades públicas federais com indicadores baseados em mobilidade estudantil e acordos de cooperação, e o estímulo à vinda e permanência de pesquisadores estrangeiros.

Situação do PEI em relação às metas estabelecidas para o OEPEI-1 (período de referência 2017-2020):

- Cerca de 28% dos docentes permanentes do Programa realizaram (ou andamento) pós-doutorado tendo-se uma taxa de afastamento de 1,25 docente por ano para esta atividade;
- A taxa de discentes/ano que realizaram doutorado sanduíche em Instituições estrangeiras no quadriênio passado foi de 2,25 discentes/ano;
- 3 (três) trabalhos de conclusão escritos em língua inglesa;
- Cerca de 51 artigos (~17% do total) foram publicados em importantes periódicos internacionais com a coautoria de pesquisadores estrangeiros;
- Realização de uma Escola de Verão na Escola Politécnica da UFBA (2017) no âmbito do convênio entre o PEI, TU-Berlin e RWTH-Aachen (ambas da Alemanha) que contaram com a visita de um total de 5 (cinco) professores visitantes destas Instituições. Realização do LOCATE 2019 que ofereceu palestras sobre Tecnologias de Baixo Carbono com participação de 2 (dois) pesquisadores da Alemanha, especificamente de BTU-Cottbus e TU-Berlin;
- O Programa concluiu o quadriênio com cerca de 14 convênios/interações com Instituições ou grupos de pesquisa estrangeiros.
- O Programa concluiu o quadriênio passado com cerca de 10% (2 docentes) dos docentes do Programa no corpo editorial de periódicos internacionais e nacionais;
- O programa teve cerca de 9% das bancas de trabalhos de conclusão com professores/pesquisadores de Instituições estrangeiras.
- o Programa concluiu o quadriênio com recursos financeiros superior a R\$ 17.000.000,00, captados via projetos com empresas privadas



(Petrogal, Petrobras), além de três projetos firmados com recurso estrangeiro (ERASMUS, SPARC/Índia e DAAD/Alemanha);

- O Programa disponibilizou sua página institucional em língua inglesa e língua espanhola, www.pei.ufba.br/en <http://www.pei.ufba.br/es>

OEPEI-2: Busca contínua pelos melhores índices de produção científica e tecnológica da área.

Metas específicas:

- a) Manutenção das normas que regulam o currículo (disciplinas/ atividades e respectivos créditos) dos cursos de mestrado e doutorado que estabelece requisitos objetivos e obrigatórios de produtividade científica/tecnológica para o corpo docente. Adaptação e análise contínua destas normas de acordo com os critérios de avaliação da Capes e a evolução dos índices de produtividade no Brasil e no mundo;
- b) Manutenção das normas que regulam o ingresso de novos docentes e a continuidade de docentes na categoria permanente. Adaptação e análise contínua destas normas de acordo com os critérios de avaliação da Capes e a evolução de indicadores individuais de produtividade no Brasil e no mundo;
- c) Continuidade no oferecimento de recursos de apoio à publicação em periódicos através do pagamento integral de revisões de artigos escritos em língua inglesa e de outras ações institucionais de apoio à proficiência como o oferecimento anual de componentes curriculares específicos que oferecem suporte à elaboração de artigos científicos;
- d) Manter o número de publicações em periódicos com docentes (artigos publicados/(docente permanente)/ano) entre os dez melhores Programas da área de avaliação;
- e) Manutenção e aprimoramento contínuo das atividades curriculares de acompanhamento (Seminários e Qualificação) que estão baseadas especificamente na avaliação do artigo ou patente elaborados pelo docente, oferecendo uma análise crítica construtiva desta produção através da análise e revisão colaborativa de outros membros do corpo docente;
- f) Alcançar um percentual de 80% de docentes permanentes com índice *h* igual ou superior a **11** (dez) no próximo quadriênio;
- g) Continuar com ações de integração do Programa com os cursos de graduação principalmente através da interação de trabalhos de Iniciação Científica e Trabalhos de Final de Curso com as teses e dissertações desenvolvidas no PEI;
- h) Incentivar ações de extensão envolvendo corpo docente/docente do PEI com cursos de graduação e a sociedade civil (local, regional);
- i) Manter em mais de 50% o percentual de docentes permanentes com bolsa de produtividade e buscar a elevação do nível das bolsas já obtidas no momento da renovação.
- j) Manter o percentual de 50% de pós doutores em relação ao corpo docente do Programa e estimular o fomento de pesquisas com bolsistas de pós-doutorado do PEI, solicitando dos mesmos a participação em cursos do PEI bem como orientação conjunta com docentes do programa;



- k) Promover divulgação científica em revista de circulação nacional para público em geral a ser produzida pelos docentes permanentes do Programa, a exemplo da revista Pesquisa FAPESP, Ciência Hoje etc.

Aderência ao PDI-UFBA:

Este eixo estratégico está em plena consonância com o PDI-UFBA 2018-2022, mais especificamente em relação ao Objetivo Estratégico de número 2 (**OE-2**) que visa *‘Fortalecer a atividade de Pesquisa, ampliando e qualificando a produção científica e os investimentos em produção tecnológica inovadora, de modo que a produção de conhecimento seja um eixo central da formação de estudantes e instrumento de transformação e inclusão social’*. O OE-2 (UFBA) contempla explicitamente o alcance de metas específicas tais como a ampliação em 50% os indicadores de publicação do corpo docente e discente, o aumento em 5% do número de registro de patentes e o crescimento em 10% do Índice de Consolidação da Pesquisa I (ICPA I) através da quantidade e qualidade de bolsas de produtividade obtidas pelos docentes da UFBA. Outras metas também previstas no PDI-UFBA 2018-2022, como a ampliação em 50% do número de Programas com notas iguais ou superiores a 5 na avaliação Capes, reforçam e justificam e as metas específicas estabelecidas para a busca de excelência na produção científica/tecnológica pelo PEI.

Por sua vez, dentre as diretrizes estratégicas do OE-1 do PDI-UFBA está prevista a ampliação da presença da PG na própria UFBA, o apoio à Iniciação Científica Junior e a integração entre os diversos níveis de ensino. Neste sentido, docentes do PEI participam de projetos de popularização da ciência envolvendo alunos de escola pública da cidade do Salvador, bem como da iniciativa *R-Ladies* Salvador, integrante da organização *R-Ladies* Global, cuja missão é a de promover a Diversidade de Gênero na Comunidade do *software* estatístico *R*, projeto este voltado especialmente para crianças e jovens carentes de escolas públicas da capital da Bahia.

Situação atual do PEI em relação às metas estabelecidas para o OEPEI-2 (período de referência 2017-2020):

- O índice **h2** médio dos docentes permanentes ao final do quadriênio (2017-2020) foi igual a **11** (classificado como **Muito Bom** pela área de avaliação);
- O Programa alcançou o valor máximo do indicador em todos os 4 subitens relativo à qualidade das atividades de pesquisa e da produção intelectual do corpo docente no programa no quadriênio;
- As publicações dos docentes permanentes do Programa com discentes em periódicos qualificados foram cerca de 70% nos estratos A1, A2 (produção qualificada);
- A porcentagem de docentes com bolsa de Produtividade em Pesquisa (PQ) e de bolsa de Produtividade em Desenvolvimento Tecnológico e Extensão Inovadora (DT) foi de aproximadamente **45%** no final do último quadriênio, o que é considerado Muito Bom pela área de avaliação;
- O Programa teve, no quadriênio 2017-2020, **07 (sete)** pós doutores vinculados aos docentes permanentes;
- Foram publicados **295** artigos em periódicos ao longo do último quadriênio de avaliação (cerca de **3,9** artigos/(docente permanente)/ano)



sendo ~50% (135 artigos) com a coautoria de discentes (equivalente a 1,7 artigos/docente permanente/ano);

- Foram realizados, anualmente, os seminários de apresentação/divulgação dos trabalhos publicados (em periódicos ou congressos) pelos discentes de mestrado e de doutorado do programa – WIPEI – Workshop Interno do PEI;
- Desde sua fundação, tem sido publicados diversos capítulos de livros envolvendo docentes do programa, fortalecendo a divulgação dos trabalhos e pesquisas desenvolvidos no PEI perante a comunidade.

OEPEI-3: Aprimorar as ações de acompanhamento discente/egresso, aumentar a inovação no programa e divulgação e popularização dos resultados.

Metas específicas:

- a) Monitoramento da relação concluintes/ingressos em todos os cursos do Programa;
- b) Intensificação dos mecanismos de acompanhamento acadêmico do discente por parte do docente prevendo inclusive o uso de recursos disponíveis no novo Sistema de Acompanhamento de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA-UFBA);
- c) Orientação contínua ao corpo discente com relação a prazos, currículo, requisitos de publicação e recursos de apoio fornecidos pelo Programa;
- d) Manter o planejamento de componentes obrigatórios ('Engenharia Econômica e Avaliação de Projetos', 'Metodologia da Pesquisa') orientado ao desenvolvimento da tese ou dissertação do discente e à elaboração da respectiva produção científica;
- e) Em relação ao discente de doutorado, priorizar a submissão de artigos para periódicos qualificados que ofereçam um tempo médio de resposta satisfatório e acompanhar periodicamente o avanço do processo de revisão;

Aderência ao PDI-UFBA:

Este eixo estratégico está em plena consonância com o PDI-UFBA 2018-2022, mais especificamente em relação ao Objetivo Estratégico de número 1 (OE-1) que visa '*Ampliar as oportunidades e a qualidade da formação oferecida aos alunos dos cursos de Graduação e Pós-Graduação. Com isso, atender a demanda social por profissionais, mestres e doutores competentes para atuarem, considerando as contínuas transformações do mundo contemporâneo*'. O OE-1 (UFBA) prevê explicitamente ampliar em 25% a razão concluintes/matriculados na PG e ampliar de 0,13 a 0,20 o grau de envolvimento do discente com a PG.

Situação atual do PEI em relação às metas estabelecidas para o OEPEI-3 (período de referência 2017-2020):

- Foram concluídas **38** teses de Doutorado, **70** dissertações de Mestrado Acadêmico ao longo do último quadriênio de avaliação, o que equivale a **uma razão concluinte/ingressante de 0,77 e 1,38 para o doutorado e mestrado**, respectivamente. O total de trabalhos de conclusão do PEI ao



longo de toda sua história chegou a mais de 300 defesas, entre mestrados acadêmicos e doutorados até 2023;

- O programa teve conceito Muito Bom em iniciativa e práticas de avaliação, acompanhamento discente e atividades que possam garantir a aquisição do conhecimento. O conceito Muito bom também foi alcançado em relação a iniciativas pelo corpo docente para promover a formação sólida dos discentes;
- Implementação do novo Sistema de Acompanhamento de Gestão de Atividades Acadêmicas na pós-graduação da UFBA - SIGAA;
- Avaliação da lista com um artigo de maior estrato Qualis publicado associado a Tese de cada doutor egresso obteve nota máxima igual a 1 (com indicador de 0 a 1) o que é considerado Muito Bom pela área de avaliação.

OEPEI-4: Incremento da captação de recursos provenientes de agências de fomento ou da iniciação privada, aperfeiçoamento contínuo da infraestrutura/gestão do Programa e aplicação de metodologias de autoavaliação.

Metas específicas:

- a) Elevar em 10% o total de recursos captados através de projetos de pesquisa ou convênios com Instituições públicas ou privadas nacionais ou estrangeiras;
- b) Incentivar e expandir a oferta de componentes curriculares optativos na modalidade de ensino à distância através de recursos de vídeo conferência;
- c) Incentivar o uso de recursos de informática nas atividades de gestão do Programa e viabilizar o desenvolvimento de novos pacotes computacionais para atividades de controle acadêmico;
- d) Manter a infraestrutura de pesquisa existente e aprimorar os mecanismos de uso integrado/compartilhado de recursos laboratoriais;
- e) Aprimorar o processo de avaliação do Programa pelos egressos realizados a cada quadriênio de avaliação e participar/apoiar diretamente outras iniciativas similares de avaliação de cursos e docentes desenvolvidas pela UFBA.

Aderência ao PDI-UFBA:

As metas propostas para este eixo estratégico encontram-se distribuídas em alguns dos Objetivos Estratégicos do PDI-UFBA dentre os quais podemos destacar os de número 1 (OE-1) e 7 (OE-7) (*‘Estimular a integração institucional pela adoção de boas práticas de gestão em todos os níveis e segmentos da administração universitária, segundo os princípios de eficiência, excelência e qualidade no setor público, com a racionalização de fluxos e processos e a utilização d recursos que visem à melhoria contínua do desempenho institucional’*). O PDI-UFBA prevê explicitamente a adoção de 100% dos processos de trabalhos em conformidade com os novos sistemas de informação, a expansão da oferta de cursos na modalidade de ensino a distância, o uso de ferramentas de apoio virtual a aprendizagem e a implantação de uma política institucional de egressos, entre outros.

Situação atual do PEI em relação às metas estabelecidas para o OEPEI-4 (período de referência 2017-2020):



- O Programa efetuou avaliação dos egressos do último quadriênio de avaliação com resultados bastante expressivos nos três eixos pesquisados: *i)* Perfil e colocação profissional dos egressos; *ii)* Avaliação do nível de satisfação do egresso em relação à qualidade de sua formação; *iii)* Avaliação do nível de satisfação do egresso em relação à estrutura do curso e qualidade do corpo docente.
- O valor total de recursos provenientes apenas de projetos do setor privado em vigor no referido quadriênio foi superior a R\$ 17.000.000,00, oriundos de empresas como Petrogal, Itaú e Petrobrás. Além disso, o PEI teve projetos aprovados e financiados com recursos oriundos de financiamento estrangeiro, como DAAD (R\$ 100.000,00), SPARC (₹ 8.500.000,00 (rupees)) e Erasmus (€ 1.000.000,00 (euros)).

4. Monitoramento do Planejamento Estratégico

O monitoramento do planejamento estratégico precisa ser realizado de forma constante e sistemática para garantir que as ações estejam sendo executadas de acordo com o planejado e para que ajustes possam ser feitos, se necessário, para atingir os objetivos estabelecidos.

A revisão do PE-PEI será realizada anualmente pela Comissão de Planejamento Estratégico, consolidada na Autoavaliação (último ano), com divulgação de análise dos indicadores estratégicos estabelecidos nos objetivos. O plano de acompanhamento das ações planejadas, alinhada ao PDI da UFBA, em relação aos objetivos estratégicos traçados, ao longo do atual quadriênio, pode ser visualizada na matriz SWOT apresentada como segue:

Pontos Fortes	Pontos Fracos
<p>PFT01: Experiencia/qualificação do corpo docente com aumento ou ascensão de docentes na categoria de bolsas de produtividade. Há um esforço contínuo do corpo docente para qualificação através de estágios pós-doutorais em instituições renomadas do exterior.</p>	<p>PFR01: Diversificação na formação e da região no que diz respeito a origem dos alunos. <u>Ações:</u> O Programa ampliou e intensificou significativamente o tempo (4 meses antes) de divulgação do processo seletivo e oportunidades dentro e fora do Estado. Além disso, elaborou-se cards com informações sobre oportunidades oferecidas pelos docentes para a pesquisa.</p>
<p>PFT02: Regras internas claras em relação a credenciamento, processo seletivo discente, integralização de currículo, produção científica;</p>	<p>PFR02: Baixa oferta de disciplinas em língua inglesa. Baixa relação entre as disciplinas ofertadas. Oferta nula de conteúdo EAD. <u>Ações:</u> O PEI tem discutido ações para familiarizar os discentes com conteúdo de em língua inglesa (Ex. Slides de aulas em língua inglesa, palestras, participação em</p>





	eventos com pesquisadores estrangeiros).
<p>PFT03: Estratégia de renovação do quadro docente. Novas regras de credenciamento e recredenciamento foram discutidos neste quadriênio e alterada.</p>	<p>PFR03: Problemas de infraestrutura das salas de aula relacionadas a acessibilidade. <u>Ações:</u> O PEI tem participado de discussões junto a UFBA para melhorar a acessibilidade de discentes e docentes a sala de aulas e laboratórios.</p>
<p>PTF04: Exigência de publicação de artigos em periódicos indexados Qualis A por parte do corpo discente antes da defesa.</p>	<p>PFR04: Qualidade da proficiência em língua estrangeira por parte do corpo discente. Não temos exigência de métricas que assegurem proficiência a nível de conversação, apenas a nível de tradução textual inglês→português. <u>Ações:</u> Estímulo de discentes em cursos e palestras com pesquisadores visitantes estrangeiros e estímulo em exames de proficiência em língua estrangeira.</p>
<p>PTF05: Capacidade de mobilização do corpo docente para elaboração de propostas de captação de recursos em órgãos de fomento e na indústria.</p>	<p>PFR05: Aumentou o numero de discentes em missões internacionais com o CAPES PRINT/UFBA, mas decresceu por conta do COVID e não mais regularizou. <u>Ações:</u> Buscar oportunidades para viabilizar missão internacional discente com ou sem CAPES PRINT/UFBA.</p>
<p>PTF06: Coordenação altamente comprometida com a gestão e com a representação do PEI em outros órgãos da UFBA e corpo docente comprometido com a busca por participação em outros órgãos nacionais, como CAPES, CNPq, ABEPRO.</p>	<p>PFR06: Pouca interação entre as disciplinas de graduação e de pós-graduação. <u>Ações:</u> Começou-se a discussão nas reuniões de colegiado ampliada para aumentar tal interação.</p>
<p>PFT07: Coordenação descentralizada, composta por várias comissões.</p>	<p>PFR07: Pouca divulgação para a sociedade, a título de popularização da ciência, e disseminação dos resultados das pesquisas realizadas. <u>Ações:</u> Já temos vídeos do PEI, atualizações da página, estímulo a criação de páginas de grupo de pesquisa.</p>
<p>PFT08: Elevada média de publicação por docente em periódicos indexados com elevado fator de impacto.</p>	
Oportunidades	Ameaças
<p>OPT01: Existência de fundos de apoio à pesquisa/editais para financiamento de projetos CNPQ, FINEP, FAPESB, BNB, empresas.</p>	<p>AM01: Alterações frequentes das normas e regras dos órgãos de fomento.</p>





<ul style="list-style-type: none"> ● Devemos intensificar a participação de docentes nesses editais. 	
<p>OPT02: Editais voltados à internacionalização das universidades.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Devemos aproveitar mais oportunidades para submissão de projetos com instituições do exterior. 	<p>AM02: Alterações critérios de avaliação da CAPES.</p>
<p>OPT03: Disponibilidade de editais para professor visitante estrangeiro.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Atualmente, temos 03 professores visitantes no PEI. 	<p>AM03: Normas da UFBA que desestimulam a participação do corpo docente em projetos e atividades de pesquisa. Trâmites burocráticos longos quando da celebração de convênios tripartite</p>
<p>OPT04: Uso das mídias sociais e da página do programa para divulgação das ações do PEI e divulgação científica.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Temos produzidos videos do Programa, criado paginas de grupo de pesquisa. Devemos ampliar a divulgação de resultados e oportunidades em sites e midias sociais. 	<p>AM04: Problemas da infraestrutura institucional</p>
<p>OPT05: Editais especificos em areas estrategicas do país alinhada com a qualificação do corpo docente. O PEI tem participado de vários editais voltados para transição energética e transformação digital.</p>	<p>AM05: Baixos valores das bolsas de pesquisa.</p>
	<p>AM06: Escassez de recursos de editais/volatilidade.</p>

5. Socialização do Planejamento Estratégico

A socialização do plano estratégico do PEI foi realizada por meio de diversos canais de comunicação, como reuniões, apresentações, e-mails, site, intranet, entre outros.

A socialização do plano estratégico do PEI também envolveu comunicação e compartilhamento do plano com toda a comunidade dos Programas de Pós-Graduação da Escola Politécnica através de reunião específica dentro da POLI ACTA – edição de inverno, de forma a trocar experiências com outros docentes e coordenadores.





Por fim, o Planejamento Estratégico do Programa, bem como sua Autoavaliação, foi apresentado a um membro externo, Prof Nei Soma (ITA), ex-coordenador de área das Engenharias III, entre os dias 08 e 09 de outubro de 2024. Nas palavras do prof Soma: “O PEI é um programa bem consolidado, com mérito reconhecido em toda comunidade das Engenharias III. Está no caminho certo para obter um conceito 6 e formalizar a excelência já existente nas suas atividades”.



